

Vidro Plano e Parlamentares Capixabas - P.3

Leia na ÚLTIMA PAGINA

RAMON:



«Vale a pena Ler o Patriótico Relatório de Armando Rabello»

Orgamec Elevará Imposto Predial?

A mensagem do Prefeito Adelfo Monjardim, enviada à Câmara Municipal de Vitória, sobre a modificação do Imposto Predial, tem levantado discussão no meio da população, principalmente depois do boletim lançado pelos Vereadores Arnaldo Pinto da Vitória e Ello Moustaché, afirmando que há na mensagem uma malícia encobrindo os objetivos da mensagem que trará aumento do imposto predial, apresentando baixar as taxas.

No mencionado boletim, apresentam áqueles Vereadores cálculos no qual comprovam que, com a reavaliação dos valores dos imóveis, trará, consequentemente, aumento do tributo. Procuram, assim, por A mais B, provar que o sr. Prefeito pretende é aumento do imposto predial e que isso acarretará mais uma sangria no povo. Tal atitude dos mencionados Vereadores tem provocado serias discussões. O ponto de vista daqueles dois edis já foi bastante divulgada e para nos certificar

do pensamento do sr. Prefeito, trazendo esclarecimentos sobre a momentânea questão, sem partipis, procuramos ouvir o pensamento do sr. Adelfo Monjardim, que nos afirmou categoricamente que em absoluto não haverá aumento do imposto, mais o que visa é uma uniformização no pagamento desse tributo, dizendo-nos a. excla.:

— As atuais percentagens de cálculo do imposto são as seguintes: 8 para as casas de moradia do proprietário; 10 para as pessoas que possuem mais de uma casa e 12 por cento sobre as casas alugadas. Na mensagem propomos apenas 8 para as casas próprias e 10% para as alugadas, sendo que tomar-se-á por base para a avaliação do valor locativo o 7. Isto é o que se propõe, desaparecendo a percentagem de 12%. Está claro, portanto, que haverá redução.

(Continúa na última página)

ENTREVISTA COM RUBENS GOMES:

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO CONTRÁRIA AO AUMENTO DE IMPOSTOS P.8

FolhaCAPIXABA

ANO - XV

22 DE AGOSTO DE 1959

Número 1.198

Prêço Cr 2,00

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

PADRE FUCHS ENCANTADO COM A URSS

JANGO SOLIDARIZA-SE COM OS BANCARIOS

E Apoia Campanha Pela Previdência



LIDER TRABALHISTA

JOAO GOULART

Comparecendo ao Congresso dos Bancários do Brasil, que reuniu 150 delegados no Rio de Janeiro, a fim de discutir a carestia, o salário profissional e o exonerado do Presidente do IAPB, sr. Enio Sadock, o vice-presidente dirigiu-se ao plenário, solidarizando-se com os bancários e oferecendo o seu apoio à luta pelas suas reivindicações imediatas. O desvio de verbas do IAPB para a construção do edifício-sede daquele organismo em Brasília, contra que vem seriamente lutando os bancários, foi o que o vice-presidente paravira chamar de desvio de verbas. O sr. Sadock afirmou que a classe vem trabalhando contra aquele desvio.

No dia seguinte, o vice-presidente esteve com o Ministro da Fazenda, a fim de que este saldasse, pelo menos em parte, a dívida que a Nação tem para com os Institutos de Previdência, particularmente para com a CAPFESP. Posteriormente, almoçando com o Ministro da Justiça, insistiu no pedido já formulado ao Ministro da Fazenda, trazendo também aquele Ministro para a causa dos trabalhadores.

João Goulart, vem, assim, lutando pelas legítimas reivindicações do povo associando-se a todas as grandes lutas trabalhistas do momento.

GERALDO NOGUEIRA:

Motivos de Perturbação na Lavoura Cafeeira p7

Estamos publicando na 8a. página o discurso dirigido à Câmara Federal pelo deputado Ramon de Oliveira Neto, ao encaminhar um requerimento de informações de vital importância para o processo de encampação da Central Brasileira, em que todo o povo do Espírito Santo está empenhado. Vindo ao encontro deste vivo e patriótico desejo popular, dispôs-se aquele deputado a solicitar uma série de medidas que, em face da legislação vigente para o assunto, conduzirão ao tombamento do edifício do trust. Depois do tombamento, ninguém poderá mais construir em nossa terra industrial, ao clamor pela emancipação. O deputado Ramon se refere em termos eloquiosos na oportunidade, ao relatório do Secretário Armando Rabello, que estamos divulgando em extenso. Em igualdade de condições, podemos repetir: vale a pena ler o patriótico discurso de Ramon de Oliveira Neto.

Em sua edição de quarta-feira, o jornal Última Hora teve oportunidade de ouvir o pronunciamento do Monsenhor Luiz Fuchs, Vigário Geral da Arquidiocese de Vitória, a respeito de sua viagem à União

Soviética. A importante declaração do clérigo, que aqui transcrevemos, será certamente confirmada em seus encontros com o rebanho de fiéis, em promoção sagrada pela vitória da verdade.

— MOSCOU é uma grande capital e está se transformando numa cidade moderna, com avenidas largas, edifícios imponentes, praças bem ajardinadas, enfim, todos os atributos de uma cidade digna de um povo trabalhador e de bom-gosto — informou a reportagem de ÚLTIMA HORA, Monsenhor Luiz Fuchs, Vigário Geral da Arquidiocese de Vitória, chegado ao Rio pelo navio "Federic C".

CASAMENTO SOVIEITICO

Disse o sacerdote que grandes modificações se operaram na URSS nos últimos três anos, e acrescentou: — Hoje em dia, já se vêem com abundância, vestidos de

côres berçantes. A mulher russa hoje gosta de observar a moda. Também fiquei impressionadíssimo com a vida atual dos cônjuges. Vivem satisfeitos e felizes, e a ternura entre pais e filhos é evidente.

A VIDA DO OPERARIO

O Vigário Geral de Vitória continuou:

— O operário russo pode escolher o serviço ou arte que melhor lhe convier e pode também andar livremente pelo território russo, independente de licença especial, como antigamente. Em Moscou — disse ainda — existem uma Igreja Católica, uma si-

nagoga, uma Igreja Evangélica e trinta e sete Ortodoxas, todas sempre superlotadas. Existem — pelo menos vi e conversei pessoalmente, com dois sacerdotes católicos romanos; um é o pároco da Igreja Católica de Moscou e o outro está na embaixada americana. O turista é tratado com regalias especiais. Pode fotografar o que bem quizer, menos as riquezas dos tzars que estão guardadas a sete chaves. O povo russo acha que é o mais feliz do mundo. Sua Universidade é uma coisa surpreendente. Tem 260 metros de altura e 22 mil salas. Dizem que — conclui o sacerdote — uma criança ao nascer é passada por todas as salas, uma por dia, quando chegar a última estará com 60 anos de idade.

A "FOLHA" NA SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 23 — Carlos de Freitas.
24 — Dr. Jaime dos Santos Neves.
Dr. Eurico de A. Gular Salles.
25 — A garota Sônia.

filha do Sr. Nilo Bastos e D. Cinira Bastos.
Sr. Luiz Carlos Syagrio Albuquerque, funcionário do IAPC em Salvador Bahia.
Luizinho, filho do Sr. Manoel Câmara, proprietário da Transportadora Vitória.
29 — Sr. Otto Barcellos, Sr. Manoel Pinto, Sra. Iracema Felix de Araujo, esposa do Sr. Dazidio Ribeiro de Araujo.

A todos os aniversariantes desta semana, Sociedade, deseja felicidades.
O nosso Diretor, estará, provavelmente, oferecendo um sem pires na próxima semana. Sim, porque não poderá deixar passar em branco a data em que chegou ao Brasil.

O Que Vai Pelos Clubes

Clube Cabral — Teremos o prazer sempre agradável de ver e ouvir a simpática Doris Monteiro, no dia 29. Doris como se sabe divide seu coração entre Rio e Espírito Santo. A festa será por ocasião do encerramento do Curso de Decoração de Ary Neves.

Saldanha da Gama — Estará oferecendo um aperitivo dançante às 10 horas, no dia 23.

Clube Vitória — Fará a sua reabertura triunfal, no dia 22. Inauguração da super elegante Boite HI-FI. Em estado degra vaia preta, todos estaremos ouvindo a orquestra de Oswaldo Borba.

Praia Tênis Clube — Dia 28 será o dia Nacional dos Bancários. O expediente nos bancos, será o mesmo de sábado. E à noite a AABP promoverá uma elegante festa em comemoração.

Seu Marido Vai Adorar

Esta receita foi fornecida a esta colunista, por um amigo, que veio da Rússia há bem pouco tempo. "Comi e gostei imensamente, ora porque todos os maridos não adoram?" diz ele, e pediu que fosse publicada a receita:

Borsch A La Creme — 2 litros de caldo de carne ou galinha-250 gramas de creme fresco-meio quilo de cebolas — três dentes de alho — 250 gramas de tomates — Pimenta a gosto — sal quantidade suficiente — 150 gramas de manteiga — dois galhos de alho — meio quilo de beterrabas.

Corte em pedaços bem fininhos, a beterraba, o alho, o alho, a cebola, e os tomates, refogue tudo na manteiga. Adicione caldo de carne ou de galinha e deixe cozinhar tudo muito bem. Meia hora

ou mais. Na hora de servir junte o creme fresco. Acho que será muito gostoso.

sa, porque o paladar deste meu amigo é o máximo em requinte gustativo.

"OH, OS HOMENS..."

"Se sorris para um homem, ele vai logo pensar que queres namorá-lo."

Se não o namoras, vai te chamar de "Iceberg". Se deixas que ele te beije, vai dizer que devias ser mais recatada.

Se não consenes, trata logo de procurar outra. Se o elogias, vai te chamar de boba. Mas, se não o fazes, diz logo que não o compreendes.

Se lhe fala de amor e de romance, pensa logo que queres casar com ele.

Se não fores meiga, ele te chamará de desumana. Se não deixares que te faça carinhos, ficará aborrecido. Mas se deixares, dirá logo que não te dá valor.

E vai logo procurar outra pequena, que goste de seus agrados. Se saíres com outros rapazes, vai te chamar de leviana. Mas, se não saíres, dirá que ninguém te quer.

Oh, os homens, Deus do céu! Eles lá sabem o que querem!...

Sob o Brazão de Mulembá



Dinheiro Queimado

Foguetes Ruins

Todo o mundo sabe que dinheiro só é dinheiro quando com ele se adquire algum objeto — banana, batom, carne (carra), feijão (caríssimo), chupeta ou carater de um vendilhão (desses que andam por aí vendendo até a alma do Brasil). No entanto parece que a Central, que não é brasileira mas é lanquã, vê no dinheiro outras qualidades desconhecidas por nós. Por exemplo, está ela queimando, com a publicação de ineditais diários na "A Gazeta", uma grossa dinheirama, estúpida-mente! Com que fim? Com a finalidade exclusiva de tentar ("Dêe ilusão d'alma descrida Tu Foste mulher perdida") convencer este povo de que sua (da Central, é claro) encampação dá prejuízo...

Ah!... depravadinha! Tão velha e tão seu juízo: queimando dinheiro numa tentativa besta, idiota!

FESTA SÃO PEDRO EM CANAVERAL: FOGUETES RUINS

CABO CANAVERAL, USA — (Exclusivo para o Marquês de Mulembá). Aqui está se realizando uma festa de São Pedro como nunca se teve notícia em qualquer época. A grandiosidade do festejo reside particularmente em sua extensão e opulência. Foguetes que deveriam ser utilizados em lançamento de prospeção à Lua, de nomes "Atlas" e "Thor", "Vanguard" e "Descobridor", são lançados e explodidos a uma altura de vinte a cinquenta metros. A grande desvantagem, e que todos a sentem, é que, ao serem detonados, esparramam muito estilhaço. Cogita-se, portanto, nos meios oficiais de Cabo Canaveral, a importação de foguetes brasileiros marca "Caramumú", "Castelo", "Adrianinos" ou, na eventual falta destes, um exemplar do "Felix Primeiro" (é único).

Nota do Marquês: — Não disse! As coisas nas States estão melhorando. Daqui uns dias seus foguetes atingirão a lua... refletida numa poça.

Roberto Morena no Espírito Santo:

Debate Sobre Previdência Com Dirigentes Sindicais

A Comissão Estadual em Defesa da Previdência Social, dando prosseguimento ao seu programa de luta pela votação no Senado da Lei Orgânica da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve, trouxe a esta cidade o representante da CMTI, o líder sindical, sr. Roberto Morena. Na noite de quinta-feira, aquele líder tomou parte na Assembleia realizada no Sindicato dos Motoristas, juntamente com representantes de diversos sindicatos ali presentes. Naquela oportunidade, Roberto Morena historiou o início da previdência social no Brasil e concluiu que o projeto atual, que se encontra no Senado, tem já doze anos em tramitação, sem que tenha tido da parte dos repre-

sentantes do povo o apoio necessário à sua aprovação. Das Confederações, Federações e Sindicatos de Base Nacional lançarem um movimento a 7 de agosto visando a pressionar o Senado a tomar consciência da necessidade de votarem a lei. Neste sentido, realizou-se no sindicato dos Arrumadores, na manhã de ontem, uma grande reunião, com a participação de vários dirigentes sindicais, trabalhadores de docas e estiva, onde esteve presente, além de vários dirigentes sindicais deste Estado, o representante da CMTI. O assunto debatido naquela reunião foi a mo-

dalidade própria para pressionar o Senado a cumprir com o dever cívico de votar, até 3 de outubro, a lei orgânica da Previdência Social e a regulamentação do direito de greve.

Segue hoje para Cachoeiro de Itapemirim, no ônibus da noite uma expressiva delegação de dirigentes sindicais de Vitória, acompanhando o sr. Roberto Morena, que, naquela cidade, realizará, amanhã, às 9 horas, no Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina, um grande debate sobre o assunto em foco, com os dirigentes sindicais locais.

Em colatina:

Fator da vitória do povo contra aumento dos Ônibus: unidade e espírito de luta

COLATINA — (Do correspondente) Esta cidade viveu, sem dúvida, uma semana apoteótica na luta do seu povo. De um ato infeliz da Municipalidade, favorecendo uma vez mais a Empresa de Ônibus S. Silvano, que há muito vinha explorando o serviço de transporte coletivo de São Silvano, Vila Nova e Vila Lenira, surgiu a razão da luta. Isto porque a empresa em nenhum momento jamais cumpriu suas obrigações contratuais, deixando de servir constantemente, entre outros, o bairro de Vila Real, onde os moradores necessitavam que andar mais de um quilômetro a pé chovesse ou fizesse sol — além do mau trato e outras desconsiderações, tais como as condições dos veículos.

DESCALABRO

O Sr. Constanção Piccin, que vive em função, único e exclusivamente, de explorar o povo, não satisfeito com os seus já exorbitantes lucros resolveu aumentar mais uma vez as passagens de seus coletivos, que passou de 3 para 4 cruzeiros, tomando, com a precaução de quem faz algo errado e tem a polícia às suas ordens, todas as providências para que policiais armados até os dentes, num afronta à população colatinense, sem precedente, é bom que se diga, na vida de Colatina, defendessem suas pretensões acintosamente viajando nos ônibus.

POVO REAGE

Entretanto, a reação popular não se fez esperar. Aplicou o golpe do boicote. Polícia e empresários quiseram impedir, ameaçando, intimidando. Mas com os choferes intimidados foi o povo a delegacia para, após, se dirigir ao Vice-Governador, Sr. Raul Giuberti que, após ouvir a razão da visita, se pôs a favor dos profissionais de taxis, dizendo não haver nenhuma justificativa para a proibição do delegado. Entretanto, os postos de gasolina, em solidariedade aos motoristas, passaram a vender o combustível mais barato: o comércio de S. Silvano, os madeireiros e populares, ofereciam dezenas de litros de gasolina e importâncias aos carros que faziam concorrência à empresa exploradora. Comissões foram formadas que trataram de demover o Prefeito do seu ato. No fim de sete dias, num gesto simpático, o Sr. Brotas retrocedia, sem se desmerecer, obrigando que o preço da passagem voltasse a ser três cruzeiros. Um comício foi organizado em S. Silvano, para o qual foi convidado o Prefeito Brotas, que compareceu.

COMICIO GIGANTE

No referido comício se aglomerou mais de 3 mil pessoas, quando o líder operário Enéas Pinheiro foi forçado pela enorme massa humana a fazer uso da palavra uma vez de três vezes. Uma das vozes em agradecimento aos motoristas; outra em nome destes ao povo, e outra ainda, em nome do povo ao Prefeito Brotas. Ficou constatado que com o último gesto do Sr. Brotas desfez-se a má impressão que deixara sua ação que resultara no aumento das tarifas.

QUATRO VITÓRIAS

Da luta do povo colatinense quatro vitórias significativas surgiram: 1º) expulsão do antigo concessionário que explorava a linha (e o povo), Sr. Piccin; 2º) volta dos preços das passagens para 3 cruzeiros; 3º) o direito dos profissionais de praça fazerem lotação para o bairro S. Silvano a 5 cruzeiros por pessoa, e 4º) redução em 10% nas passagens dos estudantes sobre 2 cruzeiros, que anteriormente pagavam.

O nome do Sr. Levy Gomes da Rosa merece uma deferência à parte. Permaneceu ele firme ao lado do povo, substituindo os vereadores, que não apareceram nem sequer um minuto, omitindo-se na defesa dos interesses da gente que os elegeu.

CONSAGRAÇÃO E ASSOCIAÇÃO

Uma Comissão do bairro S. Silvano encontra-se preparando para o dia de Colatina uma grande manifestação aos motoristas e a todos que deram, de um modo ou de outro, seu apoio à luta contra a empresa São Silvano. Na ocasião pretendem criar a Associação dos Amigos de S. Silvano.



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:
Depósito: RUA 23 de MAIO, 16 - Tel. 24-42 24-44 e 29-35
Tel. Telex: CALAL - VITORIA - E. SANTO

CASA SERRA

A casa que vende pelas melhores peças
Cabo-canaveral em colatinense artigos de pre-
sentação e aumento — Armazenagem em geral

Avenida Cleto Gomes

Vitória — E. Santo

ELETRICA D'ALMACEN

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores, de Arlanques
Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-06

VITORIA

E. E. SANTO

RPMJS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cera e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoa-
lho utilizando-se de
"LUSTRIC"

Em recente publicação, o órgão reacionário "Correio da Manhã" diz com área de da-
ma frustrada: "Ex-soldados de Batista atiraram em tropas de Fidel Castro. Esses solda-
dos receberam armas de on-
de?"

Sem esperar que os ventos-
Augures das Caraíbas dessem
a resposta, passa o jornal a
responder a si mesmo: "Sabe-
se que muitas dessas armas
estariam sendo colocadas em
mãos dos adversários do atual
regime revolucionário de Fi-
del Castro. A concordância,
por parte de Washington, de
que essas armas sejam usadas
contra Fidel, permitiria con-
cluir-se que, para o Depart-
amento de Estado, o Fidelismo
já coloca em perigo o hemis-
fério. Fidelismo seria sinóni-
mo de comunismo. Mas para
chegar a essa conclusão terá
sido necessário regerir chance-
leres em Santiago? É claro
que não; principalmente se
recordarmos certos episódios
recentes da vida da Guate-
mala".

Este pequeno trecho do edi-

Conferência de Chanceleres - Derrota ou Vitória?

Artigo de M. M.

torial deixa claro que, para o
reacionismo, a conferência
dos Chanceleres fracassou e
que teria sido melhor para to-
dos que USA houvesse pôsto
em ação a velha e sempre bem
sucedida técnica de deposição
pelas armas, como o fez re-
centemente em Guatemala,
quando Arbens tentou tirar
terras da United Fruit para
dá-las aos índios. Armando o
bandoleiro Castilhos Armas e
cercando o país com sua es-
quadra, conseguiu USA alijar
do poder a um patriota, colo-
cando em seu lugar um fan-
toche. Se Castilhos Armas fra-
cassasse, poderia a O.E.A.
(Organização dos Estados
Americanos) intervir, segundo
a declaração de princípios do

Rio de Janeiro. Nesta decla-
ração, assinada por todas as
nações latino-americanas, pro-
mulgava-se o direito de inter-
venção armada por parte dos
demais estados, em conjunto
ou isoladamente, em qualquer
país da América Latina que
demonstrasse tendências es-
tremistas. Por via propagan-
dística, qualquer país que
caísse na armadilha de Was-
hington podia ser deposto le-
galmente, pois estávamos, as-
sim à mercê da bala de Was-
hington.

Muita água, porém, passou
por baixo da ponte, desde o
infeliz episódio da deposição
Arbens. Não só a água, mas
a própria ponte deslucou-se
dentro do universo. Por toda
parte fortaleceu-se a consci-
ência do intervencionismo
lanque e, embora não se pos-
sa dizer que mudaram os qua-
dros dirigentes, as massa vêm
forçando uma bem maior par-
ticipação nos destinos políti-
cos das nações. Os ditadores,
marionetes de Washington,
foram caído um a um e es-
tão ainda, os sobreviventes,
em processo de queda. A
Stroesner, Trujillo, Somoza e
Duvalier já lhes falta a gra-
vidade própria do suborno e
não demorarão a cair de pô-
dre, como caiu Batista, com
tudo o apoio que recebeu em
armas, aviões e munições,
além de assessoria militar de
toda ordem.

A derrota de Batista para
os Estados Unidos foi equiva-
lente, senão pior, à derrota na
Coreia. Tratava-se de um pe-
daço de seu "quintal" como
costumam chamar à América
Latina. E a vivida consciên-
cia dessa derrota fez com que
arregimentassem à força da
propaganda e da conspiração,
afim de agitar a região das
Antilhas, fomentando a desor-
dem, em comum acordo com
a família Trujillo, a fim de
propiciar uma intervenção em
Cuba por parte da O.E.A.,
engatilhando mais uma vez a
velha técnica diplomática, que
a repetição tornara evidente.

Em toda parte, portanto, es-
perava-se que ao atender ao
chamado da República de
Trujillo, os chanceleres votas-
sem a intervenção, ao coman-
do de Mister Herter. Seria
este o momento de desmasca-
ração de USA, momento em
que pelo menos dois países
sul-americanos sentem-se bas-
tante fortes para arrancar a
máscara ao colosso do norte,
ainda que com o ensanguama-
mento de todo um povo bra-
vo, com o massacre de Cuba
e Venezuela. E foi nessa at-
mosfera que se abriram os
trabalhos. Dois dias depois,
felizmente, compreendemos os
reacionários que a sua posição
era delicada, sua causa dema-
siadamente injusta, incapaz
de afastar-se por qualquer
meio. Observou-se, então, um
retrocasso significativo. E em-
bora dentro de um esquema
temporal, que joga com o fu-
turo, colocaram-se os reacio-
nários numa posição defensi-
va, frustrando as palmas de
órgãos tão reacionário quanto
o "Correio da Manhã".

Hoje, o ponto final pôsto na
pauta de trabalhos da Reu-
nião dos Chanceleres recebe,
de toda parte, uma interroga-
ção em cima: para que, afinal
se fez a conferência, se os
motivos que a determinaram
sofreram um retrocesso? Raul
Castro e Vilma receberam or-
dem de esperar, com a "mu-
nição" na pasta, pois, logo
acós, os observadores compre-
enderam que a ofensiva con-
tra Cuba não passava de um
 tiro de festim, tudo não pas-
sando já de pretexto para
restituição de incolores prin-
cípios reacionários que, em
última instância, podem tam-
bém servir para a redução do
domínio colonialista. Mister
Herter mostrou-se mais polí-
tico que o velho Dulles, trans-
formando um fracasso em ar-
ma para o futuro, embora se
possa duvidar da eficácia des-
sa arma, colocada que foi nu-
ma base temporal que se tem

mostrado grandemente inepta.
Os povos da América La-
tina avançam, contornando
todos os obstáculos, e, se os
princípios de não-intervenção
impedem que USA intervenha,
por enquanto, nos negócios
internos de Cuba, possível-
mente não poderão impedir,
um dia, que os povos latino-
americanos afastem, unidos o
domínio distorrido do dólar
colonialista. A criação da
Confederação Brasileira das
Caraíbas, marcada para o pró-
ximo ano, já que diversas ra-
zões impediram a sua consoli-
dação por enquanto, possível-
mente marcará uma nova eta-
pa nas relações latino-ameri-
canas com o resto do mundo
ocidental; engendrará talvez
objetivos para uma atitude
mais ofensiva de nossa parte,
tal como a quiz Vargas em re-
lação às Guianas. Esta nova
estruturação de forças parece
ter sido en-revista por Mister
Herter, na Conferência dos
Chanceleres, ao colocar-se nu-
ma posição defensiva de con-
denação aos ditadores, de não-
intervencionismo e de apoio à
reformulação de princípios
inocuos, a apresentados pelo
Brasil, no qual se entrega to-
talmente à força econômica a
missão de defender a "demo-
cracia" americana.

Estes princípios, apelidados
de Declaração de Santiago,
são, em alto estilo, guitarras
das utopistas da revolução
burguesa que, depois de criar
as suas próprias "verdades",
pretende, axiomáticamente,
imobilizá-las para a eternida-
de, sob o disfarce da jurispru-
dência alienada. Começa por
fundar a democracia num
princípio jurídico, aceitando
duas ridiculidades: a de que
possa haver democracia sem
igualdade econômica e a de ou-
torgar validade permanente e
absoluta à jurisprudência que
serve às relações burguesas
de produção. O segundo item,
prevê que os governos têm de
ser resultados de eleições "li-

vres", isto é, daqueles que têm
dinheiro para gastar e poder
subornar. O terceiro item as-
senta que os direitos dos in-
divíduos (à propriedade, à ex-
ploração dos semelhantes) têm
de ser reconhecidos por lei e
protegidos pela justiça e, o
quarto item, cria uma comis-
são para promover os direi-
tos dos homens...

Os demais itens restantes,
entram de bola e boteões nos
itens anteriores, ao lado, im-
plicando, como convém em
tais momentos de so-
lenidades pandeas, no fomen-
to a economia da América La-
tina e na elevação de seu ní-
vel de vida. A isto se reduz a
Declaração de Santiago...

Uma pergunta, porém, fica
sem resposta: sem intervenção
nossa, como se poderá garan-
tir a vigência de tais prin-
cípios ou a redução de suas for-
mas "alienadas" a princípios
autênticos, porém fundados em
relações de produção mais jus-
tas? O fortalecimento do Cen-
sório de Paz pedido por todos
para fazer cumprir os prin-
cípios estará miraculosamente
alheio à jurisprudence, faze-
do caso omissão dos chamados
direitos dos homens — e não
dos homens — dos povos?

Se mister Herter se prepa-
rou para enfrentar o futuro
de Cuba, no caminho de sua
revolução social, com a insti-
tuição de faneiras e palavro-
rios, vai mal. Em encenação
retórica e palavreiro ninguém
ganha Fidel Castro, com o a-
gravante de estar ao lado de
uma causa justa: a da reden-
ção de seu povo...

A Central joga Dinheiro Fora

ERICO NEVES

Está "A Gazeta" divulgan-
do, em ineditais, uma série
de artigos coluniosos aos em-
preendimentos estatais no cam-
po da energia elétrica e favo-
ráveis aos interesses dos gru-
pos estrangeiros, concessioná-
rios de serviços de electricida-
de. Revoltado com as falsida-
des dos ineditais, dirigi ao
ilustre Diretor do simpático
órgão de nossa imprensa uma
carta expedindo conceitos e
revelando fatos que invalidam
os argumentos e assertivas
contidos nas mencionadas
"matérias pagas". Entremen-
tes julgou a Gerência do jornal
que minha carta só pou-
ria ser publicada mediante
pagamento, com o que ficaria
a mesma equiparada aos
ineditais subvencionados
pela Cia. Central Brasileira.
Claro que não concordei e ja-
mais poderia concordar com
esse critério. Que "A Gazeta"
exija pagamento — e vultoso
pagamento — para vincular
matéria caluniosa ao povo e
contrárias aos interesses na-
cionais, compreende-se, pois
desde os tempos bíblicos q-
atitudes semelhantes são tro-
cadas por dinheiro.

Devo confessar, contudo, que
o episódio não me causou sur-
presa. Ele serviu, apenas, pa-
ra corroborar minha afirmati-
va — contida na carta, que foi
divulgada (gentilmente e não
por dinheiro) pela "A Tribu-
na" — quanto ao poder eco-
nômico dos trustes estrangei-
ros e à desmoralização da im-
prensa de balcão.

Minha carta defendia a ES-
CELSA, caluniada pela Cen-
tral e exaltava palavra de são
patriotismo do sr. Armando
Rabelo, Secreário da Fazen-
da do Espírito Santo, mas
contrariava interesses de um
grande anunciante, que é a
Central "Brasileira". E por
isso não pôde ser acolhida nas
colunas de "A Gazeta" que
deixou bastante claro seu cri-
tério e a forma pela qual pro-
cura orientar seus leitores.
Não vale o argumento de que
o jornal não endossa concei-
tos emitidos em ineditais.
"A Gazeta" tem o direito —
em anúncio, ou em ineditorial
— que tal marca de sabão faz
segunda e tem qualidades ex-
cepcionais, mesmo sabendo
que não é verdade. Mas não
tem o direito de dizer — em
anúncio ou em ineditorial —
que tal sabão é bom porque é
estrangeiro e estouro é ruim
porque é brasileiro.

Ganhou o povo mais uma
lição, e de graça. Isso valeu,
valeu muito. A Central está
jogando dinheiro fora.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR - RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 239
Vitória — E. Santo

TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atacadado Cr\$.. 4,00

Contrabando... de Idéias O Diabo Não é tão Feio Como o Pintam

MISTER X

Todos em Vitória (para citarmos somente a nossa
capital) conhecem bem o monsenhor Luiz Fuchs. Viga-
rio Geral da Arquidiocese de Vitória e prelado dos mais
ativos no desempenho de sua missão religiosa.

Insuperável, portanto, no que diz respeito a um
pronunciamento sobre a União Soviética, a terra do
povo, das massas trabalhadoras, dos humildes que até o
advento do regime socialista "não tinham vez" em seu
país.

Não vamos acrescentar nada à entrevista concedida
por monsenhor Fuchs ao jornal "Última Hora", do Rio
de Janeiro, edição do dia 19 do corrente, página 4. So-
mos precisos para evitar qualquer exploraçãozinha.

Faremos um "contrabando" em regra, não despre-
zando uma palavra, uma vírgula sequer.

Eis o que disse monsenhor Fuchs ao representante
do prestigioso órgão da imprensa carioca:

"Moscou é uma grande capital e está se transfor-
mando numa cidade moderna, com avenidas largas,
edifícios imponentes, praças bem ajardinadas, enfim,
todos os atributos de uma cidade digna de um povo
trabalhador e de bom gosto.

Hoje em dia já se vêem com abundância vestidos
de cores brilhantes. A mulher russa hoje gosta de obser-
var a natureza. Também fiquei impressionadíssimo com a
vida dos cônjuges. Vivem satisfeitos e felizes e a
ternura entre pais e filhos é evidente.

A vida do Operário

Foi mais adiante monsenhor Fuchs: "O operário
russo pode escolher o serviço ou arte que melhor lhe
convier e pode também andar livremente pelo territó-
rio russo, independentemente de licença especial, como anti-
gamente.

A religião

Quanto a religião disse o nosso conhecido prelado:
"Em Moscou existe uma Igreja Católica, uma Sinagoga,
uma Igreja Evangélica e 37 Ortodoxas, todas sempre
superlótadas. Existem — pelo menos vi e conversei
pessoalmente com dois sacerdotes católicos romanos;
um é pároco da Igreja Católica de Moscou e o outro
está na embaixada americana.

O turista

"O turista é tratado com regalias especiais. Pode
fotografar o que bem quiser, menos as riquezas dos
Tzars, que estão guardadas a sete chaves. O povo rus-
so acha que é o mais feliz do mundo. Sua Universidade
é uma coisa surpreendente. Tem 250 metros de altura
e 22 mil salas. Dizem que se uma criança ao nascer é
passada por todas as salas uma por dia, quando chegar
à última estará com 60 anos de idade".

Al está a entrevista de monsenhor Fuchs. Não
acrescentamos nada, repetimos. Tudo ao pé da letra,
para evitar dúvidas quanto a autenticidade da entrevis-
ta. Monsenhor Fuchs chegou ao Rio de Janeiro pelo
navio "Fericco C".

Logo chegamos facilmente à conclusão de que o
"diabo não é tão feio como o pintam"....

Vidro Plano e Parlamentares Capixabas

A imprensa sadia registra com satisfação e muita alegria
(mais dólares para os escribas) a "derrota" do Inquérito
do Vidro Plano — deputados desfibrados, repudiando seus com-
promissos, retiraram seus nomes do requerimento de convoca-
ção da Comissão Parlamentar.

Essa euforia nas hostes en-
treguistas foi precedida de cur-
ras lutas.

Travou-se uma grande bata-
lha: de um lado, estavam as
forças patrióticas, tendo à sua
frente os parlamentares nacio-
nalistas lutando para defender
o Brasil das garras dos trustes
extrangeiros e, do outro
lado, os entreguistas mobiliza-
dos pelo poder econômico do
capital americano procurando
evitar a formação da Comis-
são Parlamentar de Inquérito
para uma devassa no holding
do vidro plano (Pittsburgh
Plate Glass) com a sua rede
intrincada de subsidiária ou
associadas (Vidreira Santa
Maria, Vidros Corning S. A.,
etc.), cujo dirigente, em nos-
so país é o ilustre Ministro da
Fazenda, o Sr. Sebastião Paes
de Almeida.

A primeira vista, nada pa-
rece haver de extraordinário
um "ministro e outras altas
personalidades brasileiras ocu-
parem postos na administra-
ção de subsidiárias america-
nas".

Seria perigosa subestimação,
não atentar para essa coinci-
dência, o honrado ministro do
Governo Juscelino estar à
frente dum monopólio de vi-
dro plano e ocupar tão impor-
tante pasta administrativa.

Eis o que diz o Sr. Berle,
ex-embaixador americano no
Brasil: "algumas organizações

com grandes e extensos inter-
esses espalhados além-mar,
dispõem, para uso próprio de
uma réplica em miniatura do
Departamento de Estado". E
mais adiante ele resalta: "Da
se releva a necessidade de se
cultivarem relações pessoais
com as figuras marcantes do
governo, tanto nos Estados
Unidos como no Exterior..."

No livro do sr. Berle, "A
Revolução Capitalista do Sé-
culo XX", que merece ser lido
e meditado, ele nos mostra
com tintas sombrias o poderio
econômico dos trustes lanques.

Confirmando as denúncias
dos inquéritos parlamentares,
a exemplo do da Energia Atô-
mica, chegasse a esta conclu-
são: esse tradicional híbrido
do Standard Oil Co. e do
Departamento de Estado é tão
acostumado, hoje, que não po-
demos distinguir nunca onde
acaba o poderio econômico do
truste para começar o poderio
político do governo norte-ame-
ricano".

No caso do Inquérito de Vi-
dro Plano, o truste norte-ame-
ricano mobilizou todas as suas
armas, utilizou a sua influên-
cia para impedir que viesse a pu-
blica dentro e fora do Governo,

Contrastando com esse feito
digno e de virilidade, dois
outros deputados da nossa ban-
cada, capixabos vergo-
nhosamente, e por sinal, os
"valentes", "corajosos" e "hon-
rados" Dirceu Cardoso (PSD) e
Oswaldo Zanelo (PRP) — fi-
guram na lista negra da traição
nacional — retiraram, isto é,
riscaram suas assinaturas do
aludido requerimento.

blico os escândalos de mala
inquérito parlamentar só-
bre o poderio dos capitais es-
trangeiros no Brasil.

A máquina de propaganda
das empresas capitalistas ame-
ricanas entrou em cena: agên-
cia de notícias, empresas de
publicidade, jornais, revistas,
rádio e televisão para confun-
dir a opinião pública e calu-
niar a Frente Parlamentar
Nacionalista.

Como resultado dessa cam-
panha difamatória e graças a
intervenção indevida do gover-
no, não se constituiu a Co-
missão Parlamentar de Inque-
rito, porém, serviu para fazer
ao povo a confirmação das
bandeiras pagando esse
mesmo povo a julgar não só
dos fatos em si, mas, também,
da posição dos parlamentares
que não tiveram dignidade
bastante para integrar a Co-
missão.

A Campanha do Vidro Pla-
no ganhará às ruas.

A terra de Domingos Mar-
tins não ficou à margem dos
acontecimentos: nessa batalha
parlamentar, dois representa-
ntes do povo capixaba com as-
sento na Câmara Federal hon-
raram os seus mandatos — Ru-
ben de Oliveira Neto e Ra-
mones Rangel — não se acovar-
daram, não riscaram seus no-
mes do requerimento de con-
vocaçao da Comissão Parla-
mentar.

Contrastando com esse feito
digno e de virilidade, dois
outros deputados da nossa ban-
cada, capixabos vergo-
nhosamente, e por sinal, os
"valentes", "corajosos" e "hon-
rados" Dirceu Cardoso (PSD) e
Oswaldo Zanelo (PRP) — fi-
guram na lista negra da traição
nacional — retiraram, isto é,
riscaram suas assinaturas do
aludido requerimento.

A proposta da instauração do salário móvel a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias (CNTI) encaminhou ao Presidente da República, em 1938, circunstanciada exposição, juntando-lhe ante-projeto de lei a ser solicitada ao Poder Legislativo. Desta vez, a Coluna Sindical publica a referida exposição.

O ante-projeto submetido ao sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi o seguinte:

Art. 1º — Ocorrendo elevação do salário-mínimo os demais salários serão acrescidos da diferença verificada entre o novo salário mínimo e o revisado.

Art. 2º — Sempre que ocorrer elevação do custo de vida, na Região, Zona ou Sub-zona, em percentagem igual ou superior a 5% (cinco por cento),

os salários serão acrescidos de uma parcela suplementar igual à da proporção verificada, inclusive os níveis de salário mínimo.

Parágrafo Único — Verificada diminuição nos índices do custo de vida igual ou superior a 5% (cinco por cento), a parcela suplementar poderá

Coluna Sindical

Lei do Salário Móvel

ser reduzida na mesma proporção.

Art. 3º — A apuração e fixação dos índices do custo de vida competirá a um órgão com representação paritária de empregados e empregadores, cuja composição e condições de exercício serão determinadas, por Decreto do Poder Executivo, no prazo de trinta dias, a contar da vigência desta lei.

1º — Enquanto não funcionar o órgão a que se refere o parágrafo anterior, ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio competirá publicar no Diário Oficial da União, até o dia vinte dos meses de janeiro, abril, julho e outubro, ouvindo para isso o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os índices do custo de vida verificadas na Região, Zona ou

Sub-zona;

2º — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística encaminhará ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para o fim previsto no parágrafo anterior, até o dia dez daquele mês, os índices do custo de vida ocorrido até o último dia do mês anterior, tomando como base inicial a data em que se verificaram as maiores variações previstas nesta lei.

Art. 4º — Na verificação dos índices do custo de vida serão considerados os seguintes fatores: a) alimentação; b) habitação; c) vestuário; d) transporte; e) higiene; f) educação; g) recreação.

1º — O peso correspondente a cada um desses fatores será fixado no Decreto do Poder Executivo que criar o órgão previsto no art. 3º;

2º — Enquanto não funcionar o órgão referido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística observará os fatores e os pesos vigentes.

Art. 5º — Os aumentos e acréscimos previstos nos arts.

1 e 2 e seu parágrafos único, serão sempre devidos ou exigíveis a partir da data em que vigorarem os novos níveis de salário mínimo e da data da publicação do ato previsto no § 1º do art. 3º desta lei.

Parágrafo Único — O acréscimo ou a redução mencionados no art. 2º e seu parágrafo único será devido ou exigível, quando funcionar o órgão referido no § 1º do art. 3º, a partir da data em que publicar o ato, correspondente ao do constante no § 1º do art. 3º desta lei.

Art. 6º — Quando os empregadores deixarem de satisfazer o pagamento decorrente desta lei, os empregados ou seu sindicato, independentemente de outorga de poderes dos trabalhadores a ele vinculados e as Federações e Confederações, na falta de Sindicato ou Federação, respectivamente, poderão apresentar reclamação à Junta ou ao Juízo competente, sendo vedado questionar sobre o aumento ou o acréscimo, não cabendo efeito suspensivo em qualquer procedimento judicial.

Art. 7º — A aplicação desta lei não impedirá a fixação do justo salário pela Justiça do Trabalho.

Art. 8º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Lucros Excessivos e Ilegais da Central Brasileira

"O GOVERNO QUE CONSEGUIR LIBERTAR O POVO CAPIXABA DAS GARRAS DO TRUST INTERNACIONAL QUE O EXPLORA IMPIEDOSAMENTE ATRAVÉS DA COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELÉTRICA TERÁ PRESTADO AO ESPÍRITO SANTO UM DOS MAIS RELEVANTES SERVIÇOS E CONQUISTADO A GRATIDÃO IMORREDOURA DESSE MESMO POVO"

Armando Duarte Rabelo

(Continuação de nº anterior)

A fiscalização por parte do Estado nunca pôde produzir qualquer resultado face mesmo as condições fixadas no contrato para sua efetivação.

Não obstante, o engenheiro Solan de Castro e Nelson Nascimento Santos apresentaram longos e minuciosos relatos, em que demonstraram não só muitos abusos cometidos pela Companhia, aos interesses da comunidade, como a inocui-

dade de qualquer providência por parte do Estado para cobri-los por falta de apoio legal.

O relatório do engenheiro Nelson Santos, anexo ao presente processo, é o mais completo e detalhado estudo que conhecemos sobre as falhas do contrato e dos atos abusivos praticados pela Companhia. Nada temos a aduzir aos comentários desse ilustre técnico, cujo trabalho reco-

mandamos seja lido atentamente.

A fiscalização do contrato por parte do Estado no que diz respeito aos serviços de eletricidade cessou por força do disposto do art. 1º do decreto-lei nº 5.764, de 19-8-1943, que estabelece:

"Art. 1º — enquanto não forem assinados os contratos a que se referem os artigos 202 do Código de Águas e, 18 do decreto-lei nº 352, de 11 de Novembro de 1938. O direito e as obrigações da empresa de energia elétrica, individual ou coletiva, continuarão a serem regidos pelos contratos anteriormente celebrados com as derrogações expressas na presente lei".

§ 1º — A União substituirá automaticamente esses contratos, desde a publicação dessa lei, os Estados, o Distrito Federal, o Território do Acre e os Municípios salvo quando as obrigações de pagamentos decorrentes ao fornecimento de energia elétrica para a iluminação e outros serviços públicos ou de natureza local.

§ 2º — Até o máximo de 6 meses após a publicação dessa lei a fiscalização desse contrato permanecerá a cargo das autoridades, que o exerciam anteriormente, cessando mediante simples comunicação do Ministério da Agricultura, as mesmas autoridades e as mesmas empresas, interessadas, a menos que o proceda a delegação prevista no § seguinte.

"§ 3º — Mediante a delegação expressa e poderes definidos, a União poderá fiscalizar a execução dos mencionados contratos por intermédio das autoridades, nele referidas, cumprindo-lhe pagarem aos Estados, ao Distrito Federal, ao Território do Acre e aos Municípios, a parte que convenção a quota de fiscalização, assistência técnica e estatística, a que se refere a letra "b" do Art. 3º do decreto-lei nº 281, de 5 de Junho de 1940. A delegação de que se trata será dada sob proposta do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, ou com sua prévia audiência".

O Código de Águas (decreto-lei nº 24.643 de 10 de Junho de 1934), em seu art. 202, estabeleceu, relativamente às empresas já concessionárias de serviços públicos na data de sua vigência entre as quais, se enquadra, obviamente,

te a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica:

Art. 202 — as particulares ou empresas que na data de publicação deste Código, explorarem as indústrias de energia hidro-elétrica, em virtude ou não de contrato, ficarão sujeitas a norma de regulamentação nele consagrada.

§ 1º — Dentro do prazo de um ano, contado da publicação deste código, deverá ser provida para efeito deste artigo, a revisão dos contratos existentes.

§ 2º — As empresas que explorarem a indústria de energia hidro-elétrica, sem contrato por que haja determinado prazo e não tenha havido reversão, ou qualquer outro motivo deverão fazer contrato por prazo não excedente de trinta anos a juízo do Governo, observando-se, na formação mesmo, as normas corográficas neste Código.

§ 3º — Enquanto não for procedida a revisão dos contratos existentes ou não forem firmados os contratos de que se trata este artigo, as empresas respectivas não gozarão de nenhum dos favores previstos neste Código, não poderão fazer ampliações ou modificações em suas instalações, nem aumento nos preços, nem novos contratos de fornecimento de energia".

Vê-se pelo disposto do § 1º do art. 202 do Código de Águas que, todos os contratos de concessão de serviço públicos de exploração da indústria de eletricidade, celebrado antes da vigência do referido Código, deveria ser revisado para o fim de enquadrar-se "a regulamentação da nova lei. Entre as exigências da regulamentação está a contida no art. 157, que estabelece:

"Art. 157 — As concessões para produção, distribuição, e transmissão de energia hidro-elétrica, para qualquer fins, serão dadas pelo prazo normal de 30 anos.

§ Único — Excepcionalmente se as obras e instalações pelo seu vulto não comportarem amortização do capital no prazo estipulado neste artigo, com o fornecimento de energia a prazeroso ao consumidor, a juízo do Governo, ouvido os órgãos técnicos e administrativos competentes a concessão poderá ser outorgada por prazo superior não excedente, porém a hipótese alguma de 50 anos.

Continua no próximo número

AVANÇA O MOVIMENTO SINDICAL NO ESPÍRITO SANTO

As eleições para renovação das diretorias dos Sindicatos dos Comerciantes, Textéis de Vitória, e Gráficos, com novos líderes que vem se destacando na organização e desenvolvimento do movimento sindical em nossa ilha. Para demonstrar o que acima afirmamos, transcrevemos a composição das chapas que concorrem aos vários pleitos, para aquelas diretorias:

SINDICATO NOS EMPREGADOS NO COMERCIO

HUMBERTO REIS
JUAREZ MARTINS LEITE
OSCAR SILVA
HELICIO ALVES DA MOTA
ARLINDO MONTEIRO

SINDICATO DOS GRAFICOS DE VITORIA

Comissão Em Defesa da Lei Orgânica da Previdência Social

ROTEIRO DAS ASSEMBLEIAS para o debate da Lei Orgânica da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve e do Estatuto da Lei do Salário Móvel.

DIA	7/8/39	Ass. nos Ferrovários
"	8/8/39	" Bancários
"	10/8/39	" Bancários
"	13/8/39	" Arrumadores
"	17/8/39	" Portuários
"	20/8/39	" Motoristas e Conferentes
"	24/8/39	" Carris Urbanos e Energia Elétrica
"	27/8/39	" Delegacia Sindical da Leopoldina
"	29/8/39	" Associação Beneficente do I. A. P. I.
"	30/8/39	" Textéis - Panificadores - Gráficos - Tieg
"	2/9/39	" Associação Metalúrgicos e Cavoqueros
"	4/9/39	" Comerciantes e C. Civil
"	7/9/39	" Concha Acustica Debate

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 293 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. S. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 3 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Caracica — Estado do Espírito Santo

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA - ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Tel. 3014

VITÓRIA — E. S. SANTO

Z
Y
0
2
1

Na Hora certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RADIO VITORIA
RITMOS DE BOITE
Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

«Moralização» do «Bas-Fond»

N. Rodrigues

Existe cada injustiça nesta sociedade!

O Chefe de Polícia, por exemplo, cioso de sua responsabilidade de comandante de um aparelho de repressão e desejo de preservar — com os meios e métodos que lhe são peculiares — os «bons costumes» da civilização cristã nesta terra — vem, furibundamente, encetando uma campanha contra o meretrício. Campanha da qual resultam as prisões das marias, josefas, margôs e auroras.

Segundo um jornalzinho capixaba, a ação policial não solucionará por completo o mal... «Mas não resta dúvida — acentua o referido jornal — que a medida adotada pelo Chefe de Polícia virá MORALIZAR GRANDEMENTE O «BAS-FOND» (grifo nosso). A preocupação de justificar uma ação desumana é tão grande que provoca até «gaffe» na argumentação dos seus promotores e defensores.

No entanto, intimamente está essa gente convencida de que a prostituição é fruto de injustiças sociais — portanto, resistente às investidas violentas por parte de policiais armados de primitivos cassê-têtes. As chamadas «mulheres da vida fácil» têm sua origem, em 50% dos casos, nas camadas proletárias. São elas filhas de pobres lavradores expulsos do campo pela fome e latifúndio, de pequenos funcionários, que alimentavam falsos sonhos que a sociedade inculcou em suas entranhas livres de quaisquer maldades e que acreditaram nas promessas que lhe fizeram seus enganadores (patrões, filhinhos de papai, etc.). E por terem sido enganadas foram desprezadas pela sociedade. E foram enganadas por não terem recebido pão com abundância nem escola, porque seus pais não eram ricos. E os pobres a sociedade despreza e castiga.

Nenhuma moça, jamais, a não ser uma anormal, quiz se prostituir por vontade própria. No entanto sem outra saída dentro de seu modo primário de conceber as coisas, arrastaram-se para os lupanares a fim de serem pasto para os insaciáveis mantenedores desta «ordem».

Entretanto, sabedores de que assim ocorrem as causas, a sociedade e seu Chefe de Polícia acha por bem usar de «paliativos»: esbordoando, prendendo, fuchando, exportando, etc. etc. Até quando ninguém sabe ao certo!

No entanto possui a sociedade tantos e eficazes meios para combater de verdade a prostituição! Mas sua desumanidade é maior do que sua disposição de fazer o bem.

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-78
Vitória — E. E. Santo

Socorro Só Com Dinheiro?

Apesar de ter o médico Aloysio Sobreira Lima, Diretor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e quem responde, à falta do titular do Pronto Socorro, pelo hospital de

emergência, afirmou à reportagem de FOLHA CAPIXABA que «nenhum doente pobre que carecesse urgentemente de ser internado (no Pronto Socorro) jamais deixou de sê-lo», e mesmo o repórter ter presenciado o atendimento de várias pessoas pelos funcionários daquela organização hospitalar sem que delas fosse exigida qualquer importância em troca dos cuidados médicos; recebidos, as reclamações que têm chegado a esta Redação se avolumam. E são reclamações de pessoas bastante pobres, que foram obrigadas, para serem atendidas, com presteza, a pagarem taxas consideradas altas às suas condições pecuniárias.

Dentre essas reclamações destacamos a do Sr. Augusto de Oliveira, que, levando seu filho Paulo Roberto de Oliveira, vítima de um acidente em que saiu com o braço quebrado, o Pronto Socorro, só viu o menino atendido após tomar emprestado Cr\$ 200,00 a fim de com eles efetuar o pagamento da taxa exigida pelo protocolo. No entanto o doente era um caso típico de emergência, não se justificando, portanto, a exigência que fizeram ao doente Augusto de Oliveira.

Como prova do que acima foi relatado aqui está, ao

nosso lado, dentre outros, o recibo de nº 4442 do serviço do Pronto Socorro, da Santa Casa, datado em 15 do mês em curso e rubricado pelo médico de plantão M.M. (?).

SOLUÇÃO

— Agora, para que não continue indefinidamente a situação escabrosa em que se encontram os enfermos que recorrem ao Pronto Socorro e este hospital — diz-nos o Sr.

Augusto de Oliveira — é necessário que os governos estadual e municipal paguem à Santa Casa as suas subvenções. Pois assim não é possível continuar.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

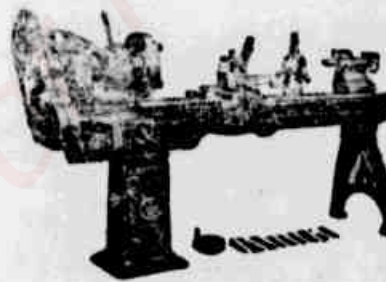
Rua 1 de Maio, 131 — Vitória



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem Soldas
Elétrica e a Oxi-gênio
Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO
DE MOTORES — SERVIÇOS
GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

POR TERRAS ESTRANHAS - XXVII

Sob o influxo do primeiro spútnik, a burguesia norte-americana ficou atônita e reagiu com sarcasmo, fingindo não reconhecer o adiantamento científico e técnico dos soviéticos.

Na suposição de poder ofuscar o brilho desse êxito, ela ergueu em vão a sua «cortina do dólar».

Entretanto, para desespero dos reacionários e satisfação do mundo progressista, chegou a vez do segundo spútnik, que subiu levando no seu bôjo a cadelinha «Laika» sem se importar com a gritaria histérica dos defensores do mundo «livre» e dos protestos dos «protetores» dos animais.

— Esses cães são menos máis, olha o que eles estão fazendo com o pobrezinho do animal, comenta uma senhora da alta sociedade, acariciando o seu rico «lulú»!

Surdos ao clamor dos invejosos e dos descontentes, prosseguem os trabalhos nas suas experiências do Ano Geofísico e, arremetem o pesadíssimo «laboratório cósmico» de mais de uma tonelada, o terceiro spútnik, enquanto Tio Sam se esfalfa e faz força para lançar a sua «bola de gude», o famoso Vanguard.

O mundo ocidental, mal refeito do impacto dos spútniks, inicia uma intensa campanha, visando desmoralizar a «propaganda» soviética — o Plano Setenal.

Também, não é pra menos, a União Soviética tem a ousadia de anunciar um plano tão gigantesco de construção pacífica em plena «guerra fria» e proclama que irá edificar uma nova sociedade, a comunista!

Pode-se lá acreditar que uma nação de «bárbaros» pense em quase dobrar a sua produção industrial em apenas sete anos ou menos, quando a mais poderosa nação do mundo, os Estados Unidos, está em crise econômica e às voltas com um desemprego

total de 5 milhões de trabalhadores, que com as suas famílias formam um batalhão de 20 milhões de pessoas!

Pois bem, o Sr. Nikita Khrushchov afirma que o povo soviético nunca faltou com o seu compromisso de honra para com a Pátria, e sempre antecedeu o prazo dos seus planos quinquenais. Eis agora o de sétimo: «... até 1965 a URSS estará fundindo 65-67 milhões de toneladas de ferro; produzindo 86-91 milhões de toneladas de aço; extraindo 230-240 milhões de toneladas de petróleo; gerando 500-520 mil milhões de Kw-h de energia elétrica», e tantas coisas mais, um verdadeiro plano de mil milhões e bilhões.

Sem querer abusar da paciência do leitor, vale a pena citar mais essas cifras de controle do plano setenal: «650 a 660 milhões de metros quadrados de superfície global de moradias, isto é 15 milhões de apartamentos que poderão abrigar 60 milhões de pessoas nas cidades e 7 milhões de casas que poderão alojar 28 milhões de colcosianos e a inte-

lectualidade rural, totalizando quase 90 milhões de pessoas, quer dizer, mais de um terço dos habitantes da URSS receberão no transcurso de sete anos, novos apartamentos ou confortáveis residências».

tas lanques não acreditaram na capacidade do povo soviético e menosprezavam o Plano Setenal, taxando-o de utópico — manobra de propaganda para a cessação da «guerra fria».

Só mesmo os que vivem no mundo da «lua» é que não pressentem esta verdade.

São tantos os êxitos da União Soviética, tanto na terra como no céu, que não podemos nos abster de citar

dia 4 de janeiro».

Quem não está lembrado desse dia! A imprensa falada e escrita, nervosamente, noticiou o fato e, comentou: «por um erro de cálculo o foguete cósmico se desvia da Lua e

PLANO SETENAL

Dr. Aldemar de O. Neves

E' de cair o queixo e, nós aqui ouvindo o lamento carnavalesco do nosso pobre Waldemar: «fazendo casas pros outros, sem ter casa pra morar»...

E não são «cativos» os que assim trabalham!

A Constituição Soviética garante o direito da jornada de oito horas para os trabalhadores.

Nas cifras de controle do desenvolvimento da economia nacional da URSS para os anos de 1959-1965, diz que: «a partir de 1964 se iniciará a passagem gradual da semana de trabalho de 35-40 horas; a semana de trabalho de 30 horas (5 dias de trabalho de 6 horas com 2 dias de descanso) para os trabalhadores ocupados em trabalhos subterrâneos e nas produções em condições nocivas de trabalho, e para todos os outros trabalhadores, a semana de trabalho de 35 horas (5 dias de trabalho de 7 horas com 2 dias de descanso)».

A princípio os monopólio-

Hoje, entretanto, já se pode ler declarações como as do senador norte-americano H. Humphrey, que diz: «Na União Soviética a produção aumenta com mais rapidez que nos Estados Unidos... podemos ir à Rússia (ele acaba de visitá-la) e ver o progresso que ali (tem lugar)».

Henry Swaz do «New York Times» comenta: «Se as tarefas do plano setenal forem cumpridas; nos dez anos seguintes o mundo comunista ganhará evidentemente a emulação com o Ocidente».

São opiniões insuspeitas. Os cálculos demonstram que em 1965, uma vez cumprido o Plano Setenal soviético e o planos econômicos dos demais países socialistas — o campo socialista, com um bilhão de habitantes — contribuirá para perfazer mais da metade da produção industrial do mundo.

Estará, assim, assegurada a superioridade absoluta do sistema mundial do socialismo sobre o sistema capitalista.

mais um exemplo desses êxitos, talvez o maior da história contemporânea: o do foguete cósmico, lançado no dia 2 de janeiro de 1959.

Nunca será de mais «refrescar» a memória daqueles que ainda continuam caluniando a pátria do socialismo, com mais esta referência, quando estamos para terminar as nossas impressões da URSS.

Diz o relato desse acontecimento sem par que «o foguete multiscalonado cósmico tomou a trajetória de movimentos em direção à lua conforme estava previsto; o último setor do foguete adquiriu a segunda velocidade cósmica e atingiu aproximadamente a região da Lua às 7 horas do

segue em direção do astro rei!»

Mais uma gaffe da imprensa sempre bem informada.

Nenhum erro de cálculo, seus «fôcos». O que houve foi o seguinte: o mais jovem «planeta» do sistema solar não podia deixar de cumprir a sua missão — era questão de delicadeza e educação. Mesmo com aquela velocidade espantosa de 11,2 quilômetros por segundo, o planeta artificial ainda teve tempo de pedir:

— Benção «dindinha» Lua!

— Deus-te abençoe, foi a resposta do mais próximo satélite da Terra.

Com a graça de Deus, até hoje o foguete cósmico soviético gira ao redor do Sol (com o seu emblema glorioso, o escudo estatal com a inscrição «URSS» e janeiro, 1955) — homenagem dos cientistas e trabalhadores da poderosa indústria da União Soviética ao XXI do P.C.U.S.

RAMON:

"Vale a Pena Ler o Patriótico Relatório de Armando Rabello"

Nota da Redação — Patriótico discurso proferido pelo Deputado Federal Ramon de Oliveira Netto, da tribuna do Palácio Tiridentos, que FOLHA CAPIXABA publica

Sr. Presidente e Srs. Deputados:

No próximo mês será inaugurada a Usina Hidroelétrica de Rio Bonito construída pela ESCELSA, empresa organizada com predominância de capital do estado com o fim específico de tornar realidade o plano de eletrificação do Espírito Santo.

Primeira etapa do aproveitamento energético do Rio

Santa Maria cujo potencial estimado é de cerca de 120.000 kw, esta Usina colocará à disposição da economia capixaba 18.000 kw, fato de grande relevância se considerarmos que é apenas de 15.215 kw a capacidade geradora instalada em todo o estado, e de 11.912 kw (dos quais apenas 5.240 de origem hidráulica) a energia a serviço da região a ser atendida pela nova usina.

Sabem até os leigos que a carência de energia elétrica constitui o principal entrave ao desenvolvimento da economia capixaba.

Culpa cabe à Cia. Central Brasileira de Força Elétrica, subsidiária da Bond and Share, concessionária do serviço nas regiões de Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, desde 1927, quando adquiriu o acervo do S. Reunido de Vitória, que jamais fez qualquer inversão no setor da produção de energia de fonte hidráulica.

Viu-se então o Governo estadual obrigado a chamar a si o pesado encargo do incremento da capacidade geradora de energia. Fêz Rio Bonito cujo custo elevou-se a perto de 500 milhões de cruzeiros e iniciou a construção da Usina da Suíça, que produzirá 60.000 kw. E, grande sem dúvida o sacrifício imposto a nossa precária economia regional. Orgulha-se, no entanto, o povo de estar contribuindo para a grandeza de sua terra.

Há júbilo e entusiasmo nos corações capixabas, neste instante, Senhor Presidente.

Mas há também mágoa e revolta nestes mesmos corações. Uma onda de protestos, um clamor público de revolta ecoa por todos os quadrantes de nosso estado. É que a energia de Rio Bonito corre o risco de ser entregue a C.C.B.F.E., detentora da concessão do serviço nas cidades consumidoras. São as populações de Vitória, Cachoeiro e cidades vizinhas que protestam cansadas e revoltadas com os maus serviços da Cia. e com suas tarifas esbofadoras, de Cr\$ 4.50 kwh. É Colatina que se levanta e protesta ao saber que por prestação daquela empresa estrangeira não será construída a linha de transmissão Rio Bonito-Colatina, constante do plano governamental e de vital importância para o progresso de nossa cidade.

O povo brasileiro, estarecido pela ciência, há pouco tempo, das conclusões a que chegou a comissão especial designada pelo governo do Rio Grande do Sul para proceder o levantamento físico contábil da C.E.E.R.G. Seus lucros ultrapassavam 50%. As remessas de dólares para o exterior, a título de juros, excedeu em aproximadamente

200% o montante de dólares recebidos a título de empréstimos. Formando holding com a FRASCO e American and Foreign Power, qual bomba de sucção com três bocas a atuar sobre a economia do país, a subsidiária da Bond and Share burlava as leis do país e explorava impiedosamente nosso povo.

Pois bem, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a C.C.B.F.E., e irmã gêmea daquela Cia. Rio-Grandense e da mesma maneira procede.

Relatório feito em 1952 pelo Sr. Armando Rabello, atual Secretário da Fazenda do Estado do Espírito Santo, como membro de uma comissão nomeada pelo então Governador Jones dos Santos Neves, já naquela época, concluiu pedindo a encampação da empresa, depois de mostrar nulidade e graves irregularidades em sua escrita contábil o que não foi suficiente, no entanto, para encobrir um lucro líquido de Cr\$ 16.828.028,30, o que corresponde a nada menos de 149% do capital realizado e isso em menos de 3 anos.

Vale a pena ler o brilhante e patriótico relatório da comissão de que foi figura preeminente o ilustre secretário da Fazenda de meu Estado, onde com clareza impressionante se vê a exploração a que está submetido o povo capixaba. Pena não dispor de tempo para lê-lo desta tribuna.

Sr. Presidente, o povo do Espírito Santo já não mais suporta esta espoliação. Como seu representante nesta Casa, faço um apelo o mais veemente ao Governador Carlos Lindenberg de cujo patriotismo e amor a nosso Estado não posso duvidar, no sentido de que requeira ao Ministro da Agricultura o imediato tombamento físico-contábil da Central Brasileira de Força Elétrica. A medida é imprescindível para fixarem-se as novas tarifas em preço justo e razoável, se for entregue àquela Cia. a distribuição da energia de Rio Bonito. Mas, Sr. Presidente, estou certo a pericia contábil a ser realizada, revelará fatos de tal gravidade que o Governador Carlos Lindenberg, no seu patriotismo, a exemplo do governo do Rio Grande do Sul, pedirá a encampação da referida empresa, sem dúvida a solução mais acertada e consentânea com os interesses do estado do Espírito Santo e do Brasil.

Sr. Presidente, estou encaminhando à Mesa dois requerimentos, de informações. No primeiro, dirigido à SUMOC, indago sua fundação, quantos dólares a que câmbio e a que títulos remeteu para o exterior a Companhia Brasileira de Força Elétrica, subsidiária da Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras e no mesmo período, quantos dólares recebeu e a que câmbio e títulos.

No segundo requerimento, endereçado ao Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, pergunto se a Cia. Central Brasileira de Força Elétrica cumpriu a determina-

ção expressa no art. 2º do Decreto nº 41.019, de 29-4-1957, apresentando, até o dia 30 de março do corrente ano, o relatório contendo os elementos indicados no referido decreto. Caso, seja negativa uma copia do relatório, ou se esse documento implicar na exigência de tempo prolongado, requerer qual o montante do investimento reconhecido a título de aumento do exercício lido, pelo seu custo histórico, discriminando as diversas parcelas; se esse montante foi determinado e comprovado pela fiscalização, na forma do que determina a alínea c, do 1º art. 2º do mencionado Decreto; qual o montante do débito da empresa em favor de "American and Foreign Power", indicando: finalidade comprovada da operação, data, taxa, prazo, e juros já pagos; mesmas respostas do item anterior para qualquer empréstimo de outras entidades estrangeiras e nacionais; quais as remunerações pagas especificadamente a "Inasco Internacional Corporation", ou qualquer outra empresa ou entidade nacional ou estrangeira a título de remuneração de serviços; se os contratos dos quais resultam pagamentos de juros e remuneração referidos nos itens anteriores foram previamente registrados e examinados pela fiscalização de Aguas (Art. 184 e 188) e o Decreto-lei nº 2.281, de 5-6-1940 (Art. 11); se a C.C.B.F.E. apresentou o inventário de seus bens na forma prevista no Decreto-lei número 3.128, de 1934-1941. Se o faz, remeter cópia. Se não o fez responder se foram aplicadas as sanções legais, se em qualquer outra época foi procedido o tombamento dos bens da Empresa, indicando a data e o "capital a remunerar" (investimento) apurado e comprovado pela fiscalização; se a Divisão de Aguas não dispõe dos elementos para responder aos itens anteriores, que providências adotou ou pretende adotar para o processamento do tombamento dos bens, ou, no mínimo, o contábil, para apuração do investimento remunerável da C.C.B.F.E., tendo em vista o cálculo das novas tarifas a serem autorizadas com o fornecimento de energia pela "ESCELSA" (Rio Bonito), que entrará em funcionamento em setembro próximo; a quanto montaram as receitas, despesas e os lucros da Cia. C.B. de Força Elétrica, ano por ano, no período de 1941 a 1953 e quanto pagou, no mesmo período, ano por ano, a C.C.B.F.E., à EBASCO, por remuneração a serviços prestados, e à American Foreign Power Co. de juros por empréstimos recebidos.

Sr. Presidente, as respostas a serem dadas aos dois requerimentos que ora envio à Mesa muito contribuirão para um melhor entendimento do relevante problema cuja justa solução é de capital interesse para o povo espiritosantense. (Muito bem).

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Confeções Esmeradas
FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 - FONE 25-22
SECCAO DE VENDAS - AV. REPUBLICA 193
FONE - 25-22 - CAIXA POSTAL 23
VITORIA - ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

EIS A SOLUÇÃO! MÓVEIS KASTRUP para seu escritório

KASTRUP é uma solução para V. porque são móveis que exercem exatas funções, sempre! E são funcionais por suas

- linhas modernas,
- planificação rigorosa
- uniformidade na fabricação
- e durabilidade!

Garantidos por toda vida, os Móveis KASTRUP são encontrados a qualquer tempo — por mais que os anos transcorram — sempre com o mesmo padrão, o mesmo desenho, a mesma construção.



Consulte-nos, sem compromisso



Orlando Guimarães S. A.

Av. Capixaba 440/46 — Tel. 23-05

Vitória E. E. Santo

Vende-se

Mimiógrafo Manual "GESTETNER"

Tratar na Redação deste jornal, Com MANOEL SANTANA

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Tratando diariamente das 12 às 18 horas
AVENIDA BRASIL - F. 1º andar - 1º andar - 1º andar
VITORIA

O empate de um tento transferiu a decisão do turno

Estadio superlotado, renda record do campeonato — Melhor quadro a Vale no primeiro tempo, e União no segundo — Esteve excelente o juiz Dilson Barroso

A nossa principal praça de esportes, viveu no domingo último uma tarde festiva, de há muito não presenciada pelos nossos desportistas, com o estádio completamente lotado em suas dependências, afim de assistir ao grande clássico que ali seria travado entre os quadros do União e da Vale do Rio Doce.

Precisamente às quinze horas e trinta e cinco minutos, o juiz Dilson Barroso trilhava o seu apito dando por iniciado o embate. A Vale do Rio Doce, tid como a vencedora do sensacional cotêjo, dava mostras cabal desse privilégio, razão porque foi mais quadro toda a primeira fase do encontro. Mesmo com o predomínio dos valedocianos o que se notava era um nervosismo completo, entre os 22 litigantes.

O quadro da Vale Rio Doce, entretanto, mercê de seu melhor entrosamento técnico dentro das quatro linhas, envolvia o seu adversário com facilidade. O seu sistema defensivo era bom e por conseguinte dava melhor apoio aos seus avanços, inclusive com Salomão e Antelmo em tarde, inspirada, tendo esse ultimo conquistado um goal de bela

feitura, e colocando a sua equipe em vantagem no marcador. Assim foi terminado a primeira fase do encontro com os valedocianos vencendo por um a zero.

Velharam as duas equipes para o segunda fase. Tinha-se a impressão que a Vale do Rio Doce garantiria o marcador. Mas os comandados do sr. Oscar Carvalho, pouco a pouco iam melhorando de produção, e envolvendo o seu adversário, que já ao vigésimo minuto do encontro cedia terreno ante ao melhor preparo físico do seu contendor.

E foi com esse crescimento de produção que nasceu o tento de empate do União, conquistando de maneira sensacional pelo atacante Genovite, depois de receber de Baiano tirando Abner da jogada de maneira habil, sem cometer falta como a muitos dixeram.

Marcado o goal de empate, praticamente estava selada a sorte da partida. E daí para frente o que houve foi equilíbrio das ações.

A partida de domingo a tarde no estádio de Jucutuquara onde devera ter surgido o

campeão do turno; não aconteceu devido ao empate registrado entre os litigantes. Mas de qualquer forma foi um encontro dos mais brilhantes, que nos deixou claro, se om dos mais sensacionais encontros dos últimos tempos pelo campeonato oficial da cidade. Principalmente no setor de arrecadações registrou-se o re-

cord, com um publico bastante numeroso, fazendo superlotar todas as dependências do estádio "Gov. Bley".

Na arbitragem esteve o sr. Dilson Barroso, que teve atuação destacada, marcando a todos os lances com muito acerto, e não tendo muito trabalho entretanto, porque os jogadores portaram-se muito

bem dentro da cancha. Um gesto do arbitro do encontro dos mais louváveis foi sem dúvida o do lance do goal de Genovite, que fez questão de cumprimentar o atleta rubro-negro, demonstrando assim um verdadeiro espírito de desportividade.

E assim o grande encontro chegou ao seu final sem surgir desta feita o campeão do turno do campeonato de 59.

**NO PROXIMO DIA 30
A DECISAO**

Tendo em vista o empate registrado no domingo último

ficou para o próximo domingo, dia 30, o segundo encontro entre a Vale do Rio Doce e União.

QUADROS QUE ATUARAM
Formaram os dois conjuntos com a seguinte formação:

UNIAO: Carlos Magno, Geraldo, Pitula, Alcione, Tóto, Reis; Nestor, Genovite, Baiano, Chocha, Neloir.

VALE RIO DOCE: Pedrinho, Pereira, Abner; Toscano, Didi, Alcione; Salomão, Artur, Luizinho, Antelmo, Bezouirinho.

Nos aspirantes registrou-se também um empate de dois tentos.

Geraldo Agueira fala à Folha Capixaba:

Os Motivos da Perturbação na Lavoura Cafeeira

P. — V. Sra. poderia informar-nos sobre as causas da perturbação que se nota entre lavradores e compradores de café?

R. — Diversas são, e foram as causas da perturbação existente na lavoura cafeeira do Estado. Esta inquietação começou no governo passado, quando a Assembléia, naquela ocasião, votou uma lei que aumentou de 5% para 15% os tributos sobre o café e mais o aumento da taxa de defesa de

20,00 para 55 cruzeiros; ali começou a desgraça do cafeicultor do Espírito Santo e, para citar um exemplo vivo e incontestável, basta verificar que a safra de café tem caído na sua produção, assustadoramente, embora estiação tenha concorrido. O fator principal foi e é o abandono sistemático das lavouras pelos meeiros e, de 2.500.000 sacos, estamos

este ano de 1959 com apenas 1.600.000, sendo que, se continuarmos com esta tributa-

ção, os cafezais serão transformados em pastagens.

Outro fator da desorientação existente entre lavradores e compradores de café de Colatina e da Zona Norte é o seguinte: 1) a safra de café na zona norte foi a mais adiantada destes últimos 10 anos. A safra começou, devido à estiagem, em março e em junho já não havia quase café para colher; 2) o IBC só deu a nova regulamentação da safra atual em princípios de junho, quando a maioria dos colonos — frizo bem: os colonos-meiores, pois são estes, os mais sacrificados em tudo, devido à falta de recursos financeiros — vende o seu produto aos patrões por preço baixo. Por sua vez, os patrões e os compradores, não sabendo o que seria a nova regulamentação da safra, e, como já frizei, a safra teve início em março, começaram a comprar o café por preço irrisório isto é, por 800,00 a 900,00.

P. — Como comprador de café, que opina sobre a tributação (13%) do governo atual?

R. — Doze ou treze por cento quase nada interessava ao produtor; o que interessava é a derrota da emenda nº 8, cujo teor é o seguinte:

Pela aprovação com a seguinte sub-emenda, mantendo o parágrafo único do artigo 1º do substitutivo. O artigo primeiro — O inciso II do art. 5º da lei 1155 de 23 de novembro de 1956 passa a vigorar com a seguinte redação:

II — 13% sobre o valor do

café em grão fixado em pauta, compreendendo todas as operações de venda, e transferência, cessão ou entrega compulsória que o produto venha a sofrer, pagável o respectivo imposto em duas etapas, a saber:

a) 5% no interior conforme definir o regulamento;

b) 8% por ocasião da última operação de venda, cessão, transferência ou entrega compulsória.

Com a aprovação desta emenda contra o meu voto, o Instituto Brasileiro de Café ficou isento da obrigação de pagar a 2ª movimentação, isto é, 200,00 por saca em 40% da safra, ficando este encargo nas costas do comprador e, indiretamente, na do lavrador.

P. — V. Sra. enfrenta atualmente, além da nova forma tributária estadual qualquer nova adversidade na política do café?

R. — A demora da Assembléia em votar a Lei 2059, mensagem 560, em que modificava o sistema de cobrança, também foi motivo para esta perturbação no meio cafeeiro do Estado.

Preço Desta Edição

Cr\$ 2,00

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
Nº Preferência ao AÇOUGUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 311 — SAO TORQUATO
Município de Espírito Santo

O AÇOUGUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 269
Vitória — Espírito Santo — Fone 44-18

Trabalhos Gráficos em geral

Serviços Rápidos e Preços Médicos

V Jogos Universitários foram Oficialmente Abertos

Com a presença de assistência numerosa, foram abertos oficialmente no sábado último os V Jogos Universitários. Autoridades civis e militares estiveram presentes ao grande acontecimento esportivo, que logrou expressivo êxito.

Varias competições em diversas modalidades de esportes foram disputadas, como corridas de fundo, salto em altura etc. A Faculdade de Direito até o presente momento lidera os jogos com expressiva margem de pontos seguida da Faculdade de Odontologia.

Amanhã pela «Taça Brasil» Rio Branco x Manufatura

O Rio Branco, que vem se preparando de há muito para a disputa da «Taça Brasil», instituída pela C.B.D., terá a oportunidade de, na tarde de

amanhã, medir forças com a representação da Manufatura da cidade de Niterói.

O club que representa no atual certame o Estado do

Rio, vem credenciado de boas qualidades, e por certo poderá agradar a grande torcida que comparecerá ao estádio de Jucutuquara.

Os comandados do técnico

Mossoró estiveram em franco treinamento para esse sensacional embate, reconhecendo assim a necessidade de bem representarem o nosso Estado no certame que se inicia, na tarde de amanhã.

Resenha Esportiva

ATLETICO (Infantil) 9 X CRUZEIRO 1

No encontro de domingo último entre as equipes infantil do Cruzeiro e Atlético, venceu a do Atlético pelo estragante marcador de 9 tentos a um. Goals consignados por: Valmy 3, João Manoel 2, Beto 2 e Maurinho e Alexandre com um tento cada.

No encontro realizado no domingo último na Bomba entre os quadros do Bonfim E. C. e Satélite F.C. do Morro da Penha, venceu o quadro do Satélite pelo escore de 3x0.

No Campo do Botafogo na manhã do domingo último em Gurigica como estava programado foi realizado o Torneio patrocinado pelo Rubens Gomes F.C. daquele bairro, que contou com a participação de nada menos que 20 clubes suburbanos. O Castanheira F.C. do Horto foi o vencedor da sensacional manhã esportiva, levando o torneio e conquistando assim um valioso troféu. O quadro do Rubens Gomes F. C. patrocinador do referido torneio se colocou em segundo lugar.

O Clássico suburbano do domingo último no estádio "Rubens Gomes" entre o Jabaquara e o Santa Cruz, terminou sem vencedor, registrando-se um empate de dois tentos.

Os comandados do técnico Goibira embora fossem considerados os favoritos no sensacional embate não passaram pelo seu adversário; perdendo assim o seu primeiro ponto no presente certame suburbano.

Cogita-se, por iniciativa do desportista Humberto Balbi e a Federação Desportiva, da possibilidade de um escrete a ser formado por elementos integrantes de quadros da segunda divisão, para excursões pelo interior de vários Estados, como Estado do Rio e Minas Gerais e mesmo o nosso. Sem dúvidas uma iniciativa digna de louvores, como prêmio aos desportistas e atletas suburbanos.

Segatos — Tamarcos Chinelos — só os fabricados no Casa

MOZART MATTOS

RUA PONTE NOVA — TORQUATO

NOVOS RUMOS

AS LUTAS DOS TRABALHADORES

O MOVIMENTO NACIONALISTA

A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Na manhã de ontem o Sr. Governador de Minas Gerais, Bias Fortes, juntamente com o seu Secretário das Finanças, Dr. Tancredo Neves, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa capixaba, no salão nobre do Palácio Anchieta. Durante uma hora submeteu-se S. Excia. às perguntas dos jornalistas Victor Costa, Hermógenes Lima Fonseca, Dalton Costa, Duarte Junior e Joté Costa respondendo todas com conhecimento de causa.

Indagado sobre os objetivos de sua visita ao nosso Estado, esclareceu que assuntos de importância econômica de unem os dois Estados e de mútuos interesses, exigiam essa aproximação.

— O Convênio que acabamos de firmar com o Governo do Espírito Santo é na base dos que temos firmado com outros Estados e se limita à fiscalização dos tributos.

— Visa o Convênio a uniformização de impostos?

— Não, respondeu S. Excia., a fixação do tributo é questão particular de cada Estado.

INVERSOES DE CAPITAL

O jornalista Victor Costa, inquirindo-o sobre o montante de capitais aplicados naquele Estado mediterrâneo permitiu ao ilustre Governador Bias Fortes fazer uma demonstração expostiva, demonstrando o desenvolvimento industrial de Minas, a execução de plano rodoviário, eletrificação, citando o notável empreendimento do frigorífico de

Carreira Comprida com um abate diário de 1.500 cabeças de gado, industrializando-o com todo o aproveitamento. Continuando a dissertar sobre os empreendimentos levados a efeito, citou a represa de Três Marias, a Usiminas, Fábrica de Automóveis. Com expressões de entusiasmo e confiança concluiu o sr. Bias Fortes de que o desenvolvimento econômico de Minas tem como objetivo o Brasil. Esse conjunto de esforços com o Espírito Santo, em laço comum com a Vale do Rio Doce, resultará benéfico não só para mineiros e capixabas mas também para os demais Estados. Reafirmando que os melhoramentos que se vão processar no porto de Vitória levará vantagens para Minas, como o escoamento natural das riquezas produzidas pelos mineiros.

NÃO DESISTIU DA ... ENCAMPACÃO ...

Perguntado sobre o problema da energia de Belo Horizonte, tendo em vista o pedi-

"Nenhuma Contradição Entre E. Santo e Minas Gerais"

— Palavras de Bias Fortes —

do de encampação da filial da Bond and Share e se o seu Governo havia desistido, esclareceu:

— Não desistimos da encampação. A questão está dependendo do Governo Federal.

Esclarecendo melhor o assunto, rememorou S. Excia. o comportamento daquela empresa, que em vista de não satisfazer as condições exigidas pela industrialização, teve o Governo de levar a instalação das indústrias em Belo Horizonte fora da área da concessão. Embora o Governo Federal condicione a questão ligada a compromissos outros, o seu Governo, forçosamente, procederá a encampação da companhia que se acha sob intervenção.

SUCESÃO

Após respondidas as perguntas formuladas também ao Dr. Tancredo Neves, e de ordem econômica, focalizou-se a questão da sucessão presi-

dencial. Indagado pelo jornalista Dalton Costa porque o Dr. Tancredo Neves havia desistido do seu nome, apontado como candidato, respondeu conhecido político agradeceu a seus correligionários, achando os mineiros que dessa vez deveria caber a um filho de outro Estado. Argumentando, o Governador Bias Fortes espôs a opinião de que a luta pela sucessão deveria se processar num clima de tranquilidade, como uma necessidade imperiosa, pois as condições que atravessa o país, e perigosa uma agitação no momento, embora o sr. Victor Costa dissesse que a luta reforçará a democracia.

CONVITE AOS JORNALISTAS

Dispõe-se o Governador Bias Fortes a proporcionar uma visita dos jornalistas capixabas a Minas Gerais, percorrendo o território mineiro para verificarem as realiza-

ções de seu governo, cujo con-nenhuma divergência deve virá ser feito através da Associação dos Jornalistas. Após xabas, de vez que a solução os agradecimentos do Presi- de seus problemas comuns e dente da Associação, o Go- o desenvolvimento econômico vernador de Minas Gerais, dessa região são fatores pre- agradecendo o convívio com ponderantes para a comuni- os capixabas, reafirmou que dade brasileira.

Orgamec Elevará...

(Continuação da 1.ª página)

Quanto à avaliação dos imóveis é questão que só faz necessária, porém, obedecendo um critério justo, pois, o que se verifica é um grande desajustamento, havendo casas nos bairros pagando um imposto maior do que uma grande maioria existente no centro da cidade. É um tratamento injusto.

— O que há sobre o Orgamec, indagamos?

— Há necessidade de se atualizar o cadastro predial de nossa cidade, para que também se possa ajustar os lançamentos do imposto predial. Devo adiantar que o serviço da Orgamec ficará em 4 milhões de cruzeiros. Pode pa-

recer a muitos que o serviço é caro, entretanto, se fossemos realizar esse serviço, além de gastarmos maior tempo, ficaria mais caro. Essa organização com a idoneidade que possui, realizará um trabalho rápido e perfeito, possibilitando a Prefeitura, ter uma organização cadastral perfeita, com a uniformização da cobrança do tributo de maneira equânime e que todos os proprietários contribuam sem discriminações, pois o que se verifica atualmente é uma grande disparidade. Não pretendo por em prática de maneira arbitrária, pois, é meu pensamento constituir uma comissão de proprietários, de engenheiros e de outras pessoas, ouvindo antes de tomar qualquer medida.

Entrevista Com Rubens Gomes: Federação do Comércio Contraria ao AUMENTO DE IMPOSTOS

A difícil situação financeira em que se debate o Estado levou o Governador a consultas à Federação do Comércio para um aumento do imposto de vendas e consignações de 4% para 6,5%. Na reunião realizada pela Federação para apreciar a consulta do Governador, foi longamente debatido o assunto, havendo vários pronunciamentos contrários à proposição.

Um dos conselheiros da Federação, sr. Rubens Gomes, ouvido pela reportagem, informou-nos:

— O aumento do imposto de vendas e consignações para 6,5% mais as taxas adicionais, se elevará para 7,1%. Ora, isto, significa um aumen-

to do custo de vida. Para melhor exemplificar acarretará um aumento de Cr\$ 10,00 em quilo de banana ou 6,50 no quilo de feijão. A pior situação é do povo que não suportará mais nenhum aumento. Várias ponderações foram feitas, lembrando-se, por exemplo, a taxa sobre as terras incultas cuja isenção do im-

posto dos gêneros de primeira necessidade e agravando outros artigos que não são de vital necessidade.

— Quais foram as conclusões, admitindo apenas um aumento de 1%. Lembramos que o senhor Governador instasse junto ao Governo Federal em conseguir investimen-

tos para o nosso Estado; solicitar a encampação da Central Brasileira; e tendo em vista que o Espírito Santo nada recebe da receita cambial, sendo tratado como um enxada, sugerimos que se pleiteie a nossa participação nessa receita para a qual contribuirmos com uma grande parcela.

Criada a Junta de Conciliação de Cachoeiro

O Presidente JK sancionou a Lei nº 3.610 criando na 1.ª Região da Justiça do Trabalho 10 Juntas de Conciliação e Julgamento, sendo 5 no Dis-

trito Federal e uma em cada município de Volta Redonda, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Duque de Caxias e CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM.

Registra-se assim uma vitória dos trabalhadores Capixabas que há muito tempo aspiram pela criação de uma Junta de Conciliação e Julgamento no populoso município de Cachoeiro de Itapemirim. Esta reivindicação ora conquistada foi levantada por ocasião do 1º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo pela delegação dos Sindicatos de Cachoeiro, Construção e Mobiliário e Fiação e Tecelagem. Quando Ministro da Justiça o Dr. Eurico de Aguiar Sales foi integrado do pedido, havendo sido entregue na oportunidade de sua visita a esta Capital um memorial justificando a necessidade de tal medida.

Segundo estamos informado, para a nova Junta será indicado o Dr. Clovis Rabelo, atual Juiz do Trabalho em Campos e que também já funcionou na Junta de Vitória como Juiz substituto.

Resta agora somente o Tribunal Regional autorizar a realização de eleições sindicais para a indicação do vogal dos empregados e dos empregadores por seus órgãos sindicais.

FIM DE SEMANA

— Avoluma-se no Espírito Santo, e de maneira especial em Vitória, o movimento popular destinado a encampar a Central "Brasileira" de Força Elétrica, que nada tem de brasileira e cuja força elétrica não atende as nossas necessidades. Cobra o quiloote mais caro do Brasil (e possivelmente do mundo) e impede o progresso industrial do Espírito Santo, sem falar nos aborrecimentos domésticos que ela ocasiona. O deputado Isaac Lopes Rulim, com o solidariedade de muitos colegas e da opinião pública esclarecida, levou para a Assembleia um trabalho patriótico, objetivando o tombamento contábil da referida Companhia, primeiro passo para a encampação. Apesar da "matéria paga" divulgada em jornais da terra, procurando maliciosamente demonstrar que a encampação é nociva, a Central Brasileira está vivendo momentos de aflição, porque é sempre angustiante para o truíste ser desalojado de uma confortável posição. Todavia, no que pese a "pena" que temos dessa aflição, fala mais alto o interesse da coletividade espirito-santense. O exemplo gaúcho não deve ser esquecido.

— No Distrito Federal a Frente Parlamentar Nacionalista agita o cenário político carioca, com repercussão em todo o Brasil. Cada vez melhor a Frente, consciente de sua missão patriótica. Não há independência política sem independência econômica. E não há independência econômica com o estrangulamento do Brasil por parte dos grupos internacionais, que somente visam lucros, lucros e mais lucros. Esse estrangulamento se processa por intermédio inclusive de órgãos oficiais, em cujo seio se encontram desprezíveis entreguistas. Tráem a Pátria em favor de interesses pessoais. A Frente Parlamentar Nacionalista, vanguarda dos melhores sentimentos brasileiros na luta sem trégua por dias melhores para o nosso Povo, vasculha a remessa de dividendos para o estrangeiro; bate-se pela nacionalização dos Bancos Estrangeiros; luta pelo monopólio estatal de tudo que se relaciona com o interesse público; trabalha sem descanso, enfim, para um Brasil realmente dos brasileiros. O deputado nacionalista, que não remém pressões do governo e eliminam publicamente os traidores, são dignos da melhor admiração, respeito e estímulo do povo brasileiro.

— Em Cachoeiro de Itapemirim travou-se um amplo debate em torno de uma providência do Governo do Estado, que restabelece a ligação entre as ferrovias Itapemirim e Leopoldina. Exploração política, entrou logo em cena, dessa política que não se afasta de vaidades e interesses personalistas. O povo, na sua mais legítima expressão, não se neteu no "caldeirão", cuja "quentura" é alimentada pelos que são frontalmente contra o governo ou visceralmente a favor desse mesmo governo. De nossa parte achamos que não havia motivo para "então" do Governador, mesmo porque S. Excia. não iria tomar uma providência contrária aos interesses do Estado e do povo cachoeirense. Afinal de contas o senhor Carlos Lindenberg, mesmo ainda com vários "senões" em sua administração, procura ajeitar a desajustada máquina administrativa do Estado. E o normal, o patriótico, o sensato, seria uma atividade geral em favor do progresso estadual. Briguinhas de comadres desocupadas nunca surtiram efeito positivo.

— Ainda no Distrito Federal o coronel Mindello "calu" da COAP. O custo de vida, aumentando constantemente, determinou o afastamento daquele que se manteve no posto durante muito tempo. Até no dia de sua saída assinou mais um aumento. Para não perder o costume... Em seu lugar o general Ururau. Colocou mais ou menos em ordem a Polícia Militar do D.F., mas, com respeito ao órgão "controlador" de preços temos cá as nossas dúvidas quanto ao êxito. Enquanto não forem tomadas medidas de base, relacionadas com a produção, transporte e abastecimento, dificilmente o povo brasileiro comprará mais barato os gêneros de primeira necessidade. A tendência é o aumento, até o estouro final. Então, entrará em ação a Polícia organizada pelo general Ururau...

DARCY



Anuncia:

A inauguração oficial do edifício do Centro de Comércio do Café, "Folha Capixaba", fará circular, acompanhando a sua edição do dia 8, um suplemento em tricotomia que reúne a colaboração dos mais expressivos elementos de nossa intelectualidade, dissertando sobre aspectos típicos — técnicos, sociais e culturais — do nosso principal produto de exportação. Para este lançamento chamamos a atenção do amigo leitor, pois virá se constituir na contribuição de "Folha Capixaba" às comemorações daquele dia.